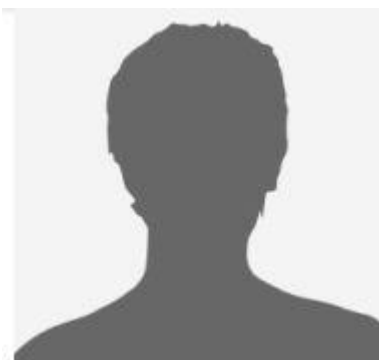




BADY ELIAS CURI

Figura das mais conceituadas e queridas em Belo Horizonte, Bady Elias Curi não foi apenas o incansável colaborador do Movimento Espírita, com repercussão favorável em todo Estado de Minas Gerais. Legou-nos exemplos de bondade, de fraternidade, destacando-se também na abnegada colaboração que prestava a tarefas assistenciais, procurando proporcionar amparo material e espiritual aos mais carentes.

Bady Elias Curi nasceu em Mehd, no Líbano, a 13 de fevereiro de 1903. Ela filho de Elias Curi e D. Maria Miguel Curi. O seu irmão mais velho, José Elias Curi, já vivia no Brasil na Vila de São Pedro do Piqueri (MG). Em 1913, juntamente com sua mãe, imigrou para o Brasil e foi residir em companhia do irmão.

Em 1921, contava ele 18 anos de idade, quando iniciou suas atividades no Espiritismo, levado por Claudino Dias, na cidade de Barra do Piraí – RJ, fundador do Grêmio Espírita de Beneficência, em 1886, e do Asilo Espírita “Santo Agostinho”, em 1920, para velhice desamparada. Bady era tão correto e tão estudioso que Claudino Dias não teve dúvidas de confiar-lhe a direção do Centro, o que fez com elevado espírito de colaboração e competência.

Transferindo-se para Belo Horizonte, onde se fixou definitivamente, estabeleceu-se no comércio. Casou-se com Maria de Oliveira Curi. Do consórcio nasceram os filhos Léa Curi Viana, casada com Edson Albuquerque Viana, e Bady Raimundo Curi (estudante de Direito), que na época da sua

desencarnação estava no quarto ano. Deixando ainda dois netinhos: Mariléa e André Luiz.

Em 1943, associou-se à União Espírita Mineira, entidade federativa daquele Estado, sendo eleito vice-presidente em 1948. Com a desencarnação do Dr. Camilo Rodrigues Chaves, em 3 de fevereiro de 1955, Bady foi eleito presidente. Deixou assinalados serviços à Causa Espírita. Na UEM criou a Farmácia Homeopática, o Gabinete Dentário, o Serviço de Assistência Jurídica e outros departamentos e ampliou o estudo doutrinário e evangélico.

Lutou pelos ideais da Unificação sugeridos pelo Pacto Áureo, em 1949, e nessa tarefa visitou quase todas as Casas Espíritas de Minas Gerais, realizando palestras para esclarecer o programa da Unificação, incentivando ainda campanhas para criação das sedes próprias.

Ao mesmo tempo era conselheiro do Hospital Espírita André Luiz; presidente de honra do Solar Espírita Joana D'Arc; presidente da Sopa dos Pobres; presidente do Centro Espírita Luz, Amor e Caridade. Foi fundador das seguintes instituições: Sociedade de Amparo à Pobreza; Escola Primária Paschoal Comanducci; Cenáculo Espírita Antônio de Pádua; Centro Espírita Judas Thadeu; da Congregação Espírita Feminina Casa de Bethânia; e o Centro Espírita Francisco de Assis. Teve participação destacada em diversos Congressos Espíritas Nacionais e Pan-Americanos.

Bady Elias Curi retornou à Pátria Espiritual no dia 30 de março de 1962, na cidade de Belo Horizonte, no exercício da presidência da União Espírita Mineira. Ainda hoje aqueles que o conheceram recordam de seu trabalho e da sua voz empolgada na defesa dos ideais cristãos, convicto de que o Espiritismo é a porta da Esperança para um Mundo melhor.

Fonte: Revista Internacional do Espiritismo, Matão, maio de 1994, página 120